/jornalds Diário da Serra

CRÍTICAS À DEMORA

VEREADOR HÉLIO CRITICA VALOR ELEVADO DE DECORAÇÃO NATALINA, PRAZO DE DURAÇÃO E DEMORA PARA CHEGAR ÀS RUAS

FOTO: DIVULGAÇÃO



VEREADOR UTILIZOU TRIBUNA PARA COBRAR AGILIDADE

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Há menos de um mês do Natal, muitas pessoas já sentem a falta da decoração das ruas, praças e canteiros municipais.

Além do cidadão e por pressão de alguns, o tema foi abordado na Câmara Municipal, durante Sessão Ordinária ocorrida na última terça-feira, dia 24.

Ao utilizar a tribuna durante a fala livre, o vereador Hélio da Nazaré fez críticas à demora, principalmente pelo valor liberado pela Câmara no mês de agosto. "O custo é alto, é quase um milhão e seiscentos, de dinheiro público que vai fazer essa iluminação natalina". O vereador pontua que o prazo é muito curto de permanência da decoração pelo valor investido. "É um dinheiro tão alto, tinha que ficar, no mínimo, 45 dias iluminado, bonito, já começar a partir do dia 15 de novembro e ir até dia 15 de janeiro", comenta. "Estou vendo que está indo muito devagar, muito devagar mesmo essa iluminação, e que vai chegar o Papai Noel, e ainda a cidade não está toda iluminada".

> ***VAI CHEGAR O PAPAI NOEL E AINDA A CIDADE NÃO ESTÁ TODA ILUMINADA***

Para Hélio, deveria haver uma programação mais elaborada levando em consideração o período chuvoso que atrapalha a montagem das peças. Enfatiza também, a demora nas licitações. "Tem que cuidar disso antes. Eu sei que é burocrático, eu sei que não é do jeito que queremos, eu sei como é que funcionam as coisas públicas, mas está demorando demais", ressalta.

Para o vereador, a decoração atrai as pessoas às ruas e impulsiona o comércio, além de deixar a cidade e visitantes encantados. "Isso atrai, dá um espírito natalino, dá um espírito de confraternização, enfim, dá outra vida para a cidade. Além das pessoas de fora que começam a chegar, as próprias pessoas da cidade de Tangará, vão passear à noite, vão tirar foto, já vê as vitrines, já vê as coisas, acaba fomentando o comércio, uma coisa puxa a outra".

